

# Distribuição Rayleigh

Métodos dos momentos e de máxima verossimilhança (MV)

Colaboração de Vítor Gratiere Torres

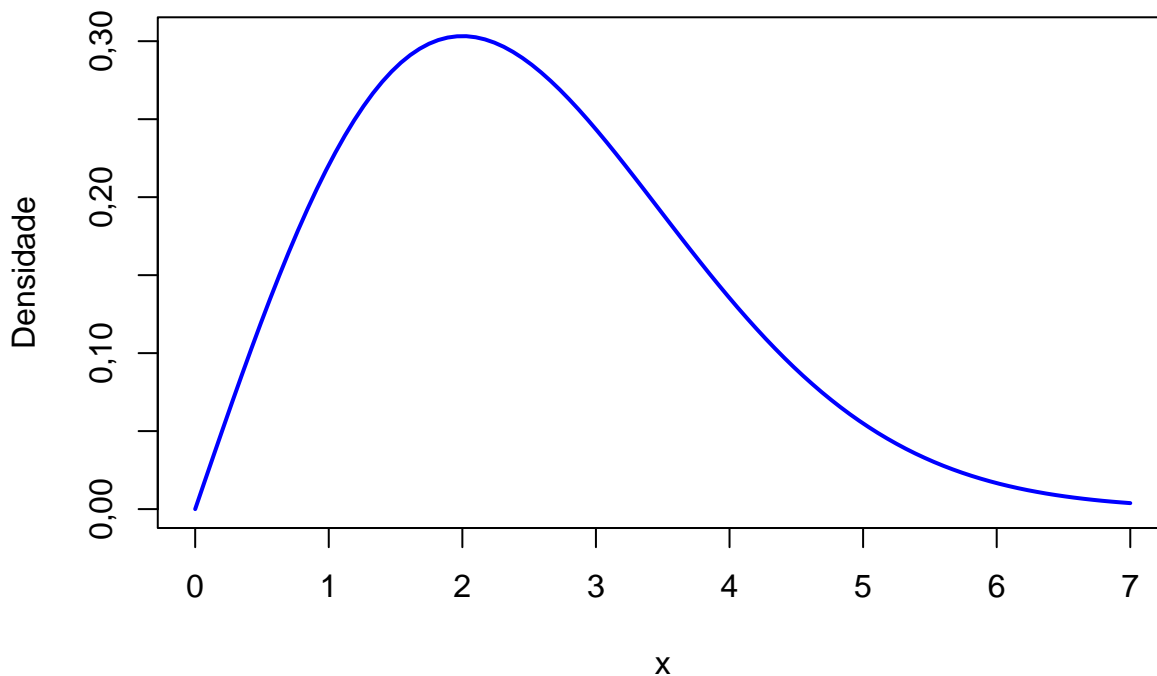
2023

Neste exemplo são avaliadas algumas propriedades de dois estimadores do parâmetro da distribuição Rayleigh, que é utilizada em problemas de confiabilidade em Engenharia. Esta distribuição é um caso particular da distribuição Weibull em que o parâmetro de forma tem valor igual a 2.

Utilizamos simulação de Monte Carlo implementada em linguagem R.

```
# Separador decimal: ","
options(OutDec = ",")

# Função densidade
drayleigh <- function(x, lambda = 1) {
  return(x * exp(-0.5 * x^2 / lambda^2) / lambda^2)
}
curve(drayleigh(x, lambda = 2), col = "blue", lwd = 2, 0, 7,
      ylab = "Densidade")
```



Denotando o parâmetro da distribuição por  $\lambda$ , a média é igual a

$$\sqrt{\frac{\pi}{2}}\lambda. \quad (1)$$

```

R <- 500      # Número de repetições
lambda <- 2  # Verdadeiro valor
tamanho <- c(7, 20, 50) # Tamanhos amostrais
resultt <- resultc <- matrix(NA, length(tamanho), 7) # Resultados

```

No código abaixo são geradas amostras de diferentes tamanhos, estimativas de momentos e de MV são calculadas com seus respectivos erros padrão (ep) aproximados. Ao final são calculadas as médias das estimativas, os desvios padrão das estimativas (ep empírico) e a raiz dos erros quadráticos médios simulados (REQM). Também é realizado o teste de bondade de ajuste Kolmogorov-Smirnov (KS) das estimativas padronizadas. O estimador de momentos é obtido da expressão (1).

```

set.seed(2578)
lambdat <- lambdac <- c() # Estimativas
nc <- 0
for(n in tamanho) {
  nc <- nc + 1
  for(k in 1:R) {
    # Amostra
    x <- lambda * sqrt(-2 * log(runif(n)))
    # Método dos momentos
    lambdat[k] <- sqrt(2 / pi) * mean(x)
    # Método de MV
    lambdac[k] <- sqrt(0.5 * mean(x^2))
  }
  # Erros padrão
  ept <- sqrt(4 / pi - 1) * lambdat / sqrt(n)
  epc <- 0.5 * lambdac / sqrt(n)

  # Padronização
  zt <- (lambdat - lambda) / ept
  zc <- (lambdac - lambda) / epc

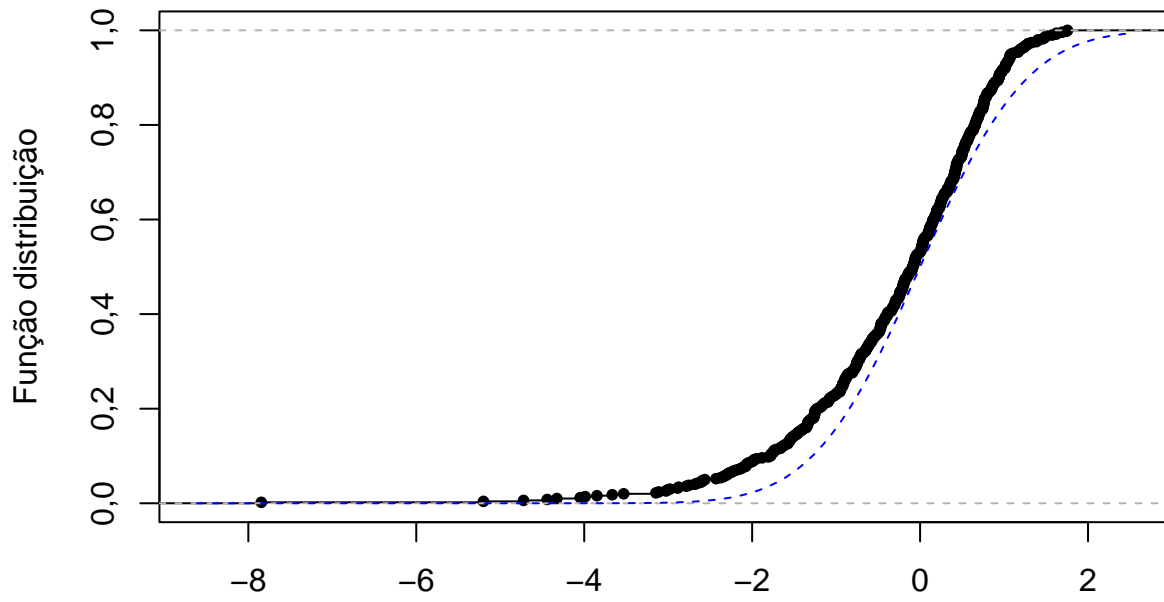
  # Gráficos e teste KS de Z
  plot(ecdf(zt), pch = 20, main = paste("Momentos - n =", n),
       ylab = "Função distribuição", xlab = "z")
  curve(pnorm, add = TRUE, col = "blue", lty = 2)
  mytestt <- ks.test(zt, "pnorm")

  plot(ecdf(zc), pch = 20, main = paste("MV - n =", n),
       ylab = "Função distribuição", xlab = "z")
  curve(pnorm, add = TRUE, col = "blue", lty = 2)
  mytestc <- ks.test(zc, "pnorm")

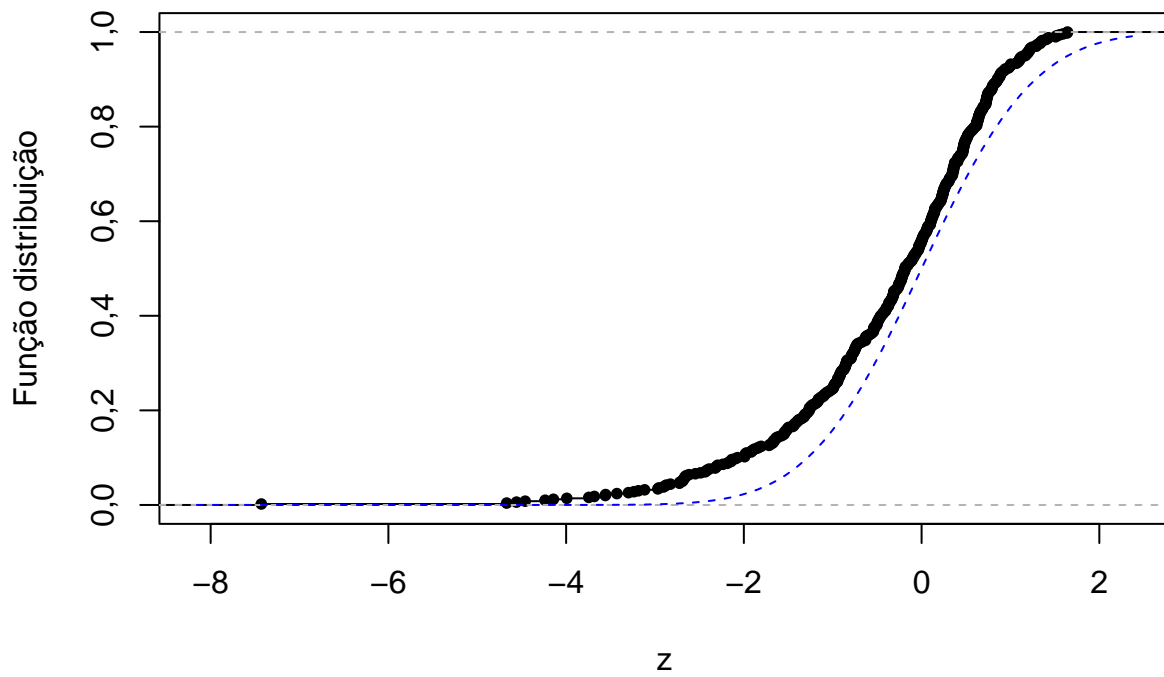
  # Resultados
  resultt[nc, ] <- c(n, mean(lambdat), sd(lambdat), mean(ept),
                    sqrt(mean((lambdat - lambda)^2)), mytestt$statistic,
                    mytestt$p.value)
  resultc[nc, ] <- c(n, mean(lambdac), sd(lambdac), mean(epc),
                    sqrt(mean((lambdac - lambda)^2)), mytestc$statistic,
                    mytestc$p.value)
}

```

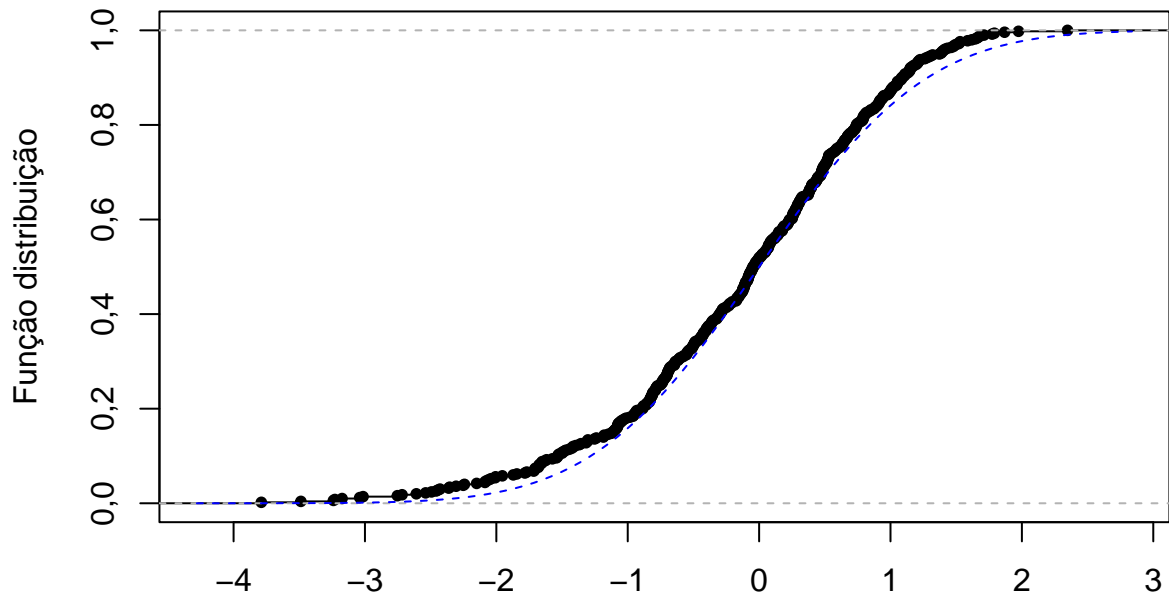
### Momentos - n = 7



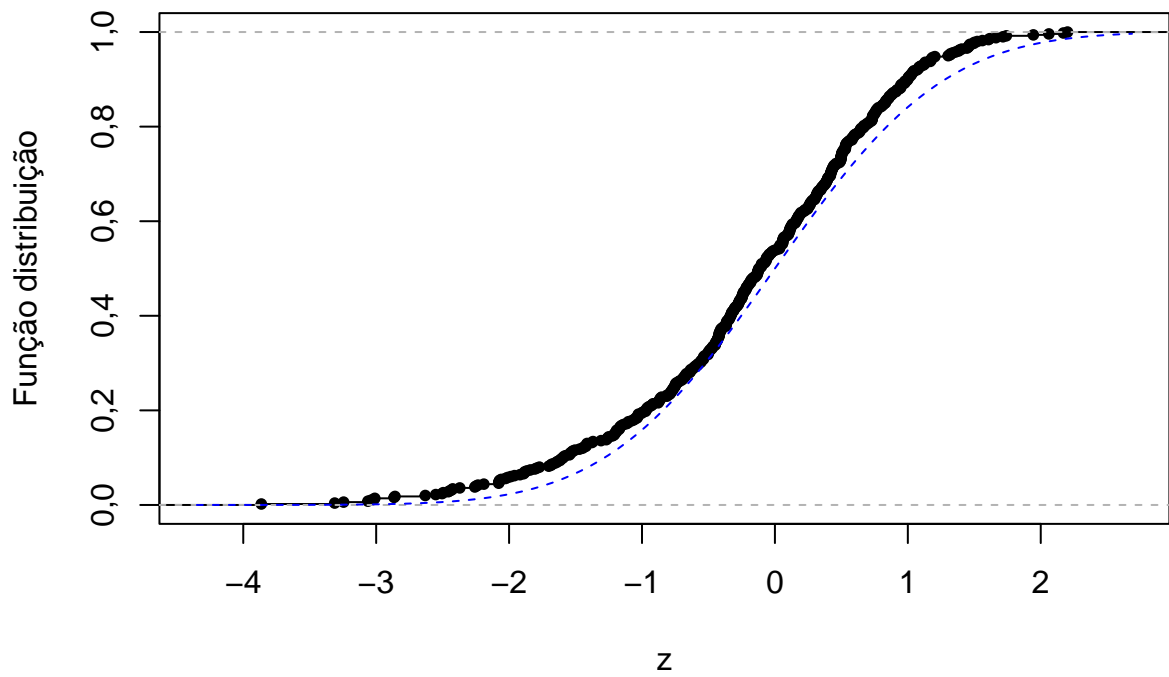
### MV - n = 7



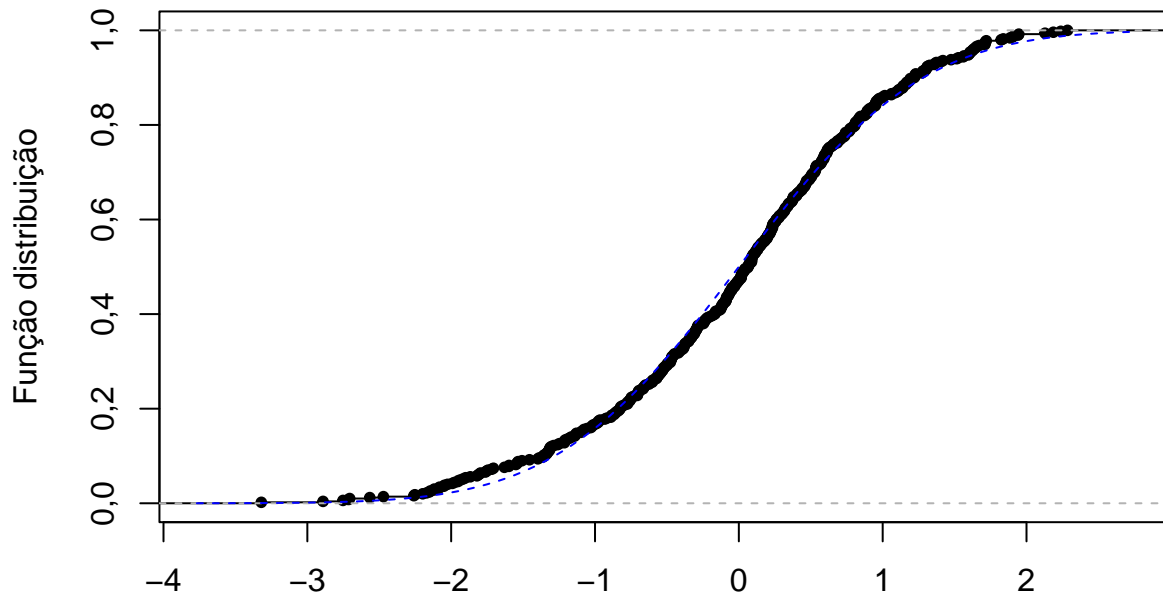
### Momentos - n = 20



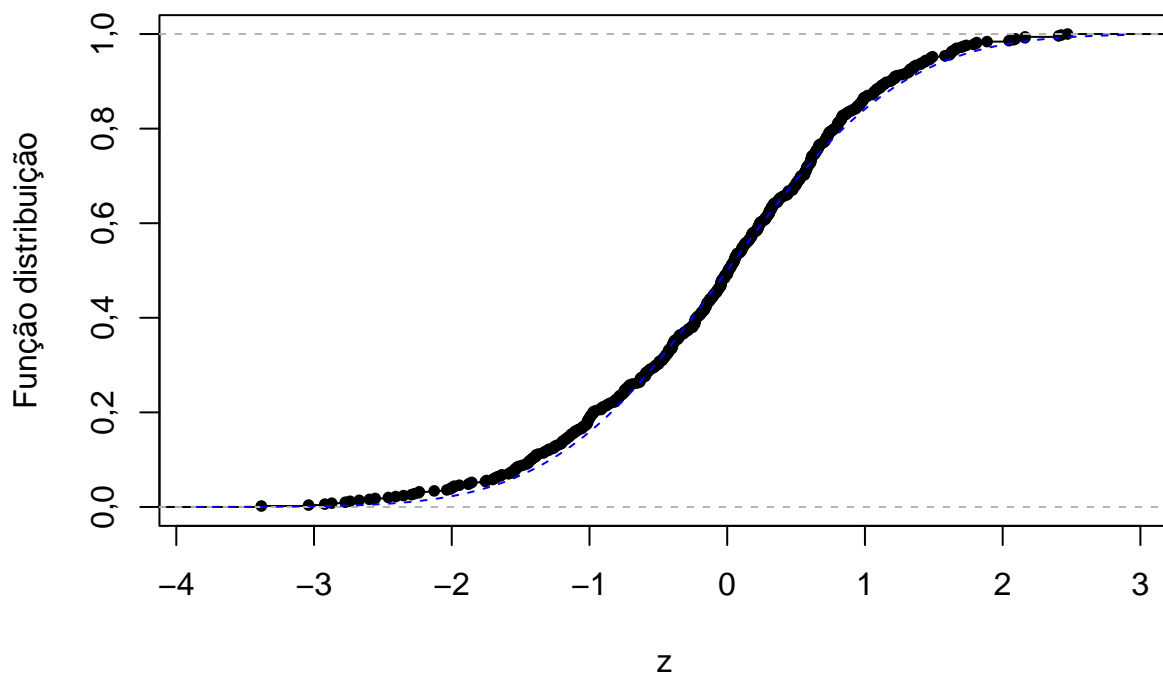
### MV<sup>z</sup> - n = 20



## Momentos - n = 50



## MV - n = 50



Por último, os resultados são organizados em tabelas e mostrados com três casas decimais.

```
colnames(resultt) <- colnames(resultc) <- c("n", "Média", "SD",  
      "ep", "REQM", "KS", "valor-p")  
rownames(resultt) <- c("Momentos", rep("", length(tamanho) - 1))  
rownames(resultc) <- c("MV", rep("", length(tamanho) - 1))
```

```
print(round(resultt, 3))
```

```
##          n Média    SD    ep  REQM    KS valor-p
## Momentos 7 1,964 0,385 0,388 0,386 0,090  0,001
##          20 1,996 0,229 0,233 0,228 0,048  0,198
##          50 2,007 0,147 0,148 0,147 0,041  0,360
```

```
print(round(resultc, 3))
```

```
##      n Média    SD    ep  REQM    KS valor-p
## MV  7 1,935 0,368 0,366 0,374 0,106  0,000
##     20 1,983 0,214 0,222 0,214 0,066  0,026
##     50 2,002 0,142 0,142 0,142 0,036  0,551
```

**Nota 1.** Os resultados acima eram esperados?

**Nota 2.** Apresente as probabilidades de cobertura de intervalos de confiança de 95% aproximados.